

DISCUSSÃO SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS À CONTABILIDADE

Prof. Dr. José Carlos Marion - FEA/USP

Prof. Elias Garcia - UNIOESTE

Prof. Moroni Cordeiro - UNIOESTE

INTRODUÇÃO

O método utilizado pelo professor no processo de ensino-aprendizagem é de fundamental importância para o sucesso do aluno.

Dentro dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, constatam-se grandes dificuldades na aplicação de métodos de ensino utilizados nas disciplinas de Contabilidade e suas especialidades.

O objetivo deste artigo é analisar alguns métodos de ensino possíveis de aplicação às disciplinas de Contabilidade. Os métodos apresentados não deverão ser considerados como sendo os únicos possíveis de serem aplicados. A criatividade do professor em sala de aula conta muito para o ensino do assunto proposto. É importante, também, conhecer bem, além do conteúdo a ser ministrado, o perfil do aluno colocado em sala de aula, investigando-se suas dificuldades de aprendizagem (e buscar um meio para resolver estes bloqueios apresentados por ele), para buscar-se um meio de resolvê-las.

Analisando a maior criação de Deus, o *homem*, notamos que não existem duas pessoas iguais. Cada um tem sua carga genética definida e diferente do seu semelhante. Podemos encontrar pessoas com alguns traços ou comportamentos semelhantes, mas não

iguais. Podemos notar em uma casa com vários filhos, gerados pelos mesmos pais, alguns traços físicos semelhantes, porém, com seus canais de compreensão do mundo externo diferentes.

Entendemos que o professor, independentemente da matéria a ser ensinada, deveria conhecer bem seus alunos (público-alvo) e, em função disto, variar os seus métodos de ensino. Descrevemos, na sequência, alguns métodos por nós aplicados, que poderão ajudar na obtenção de melhores resultados no ensino.

É bom lembrar que há três formas de se entender a informação mais facilmente: visual (por meio da visão); auditiva (aprende-se ouvindo); e cinestética (aprende-se através do movimento, do toque, do fazer) GUILLAN e MIRSHAW (1994:20).

Em termos de método de ensino é sempre aconselhável o uso alternativo destas três formas.

ALGUNS MÉTODOS OU INSTRUMENTOS DE ENSINO

Método pode ser visto como processo ou técnica de ensino. Ele facilita a chegada ao conhecimento ou a demonstração de uma verdade. Dentro de uma metodologia podemos usar instrumentos ou ferramentas de ensino.

Alguns exemplos de métodos ou instrumentos são:

1- Aula Expositiva

Esta é a forma mais tradicional e mais usada no ensino da Contabilidade.

Essa metodologia de aula, segundo GIL (1990:71) é adequada para:

- transmitir conhecimentos;
- apresentar um assunto de forma organizada;
- introduzir os alunos em determinado assunto;
- despertar a atenção em relação ao assunto;
- transmitir experiências e observações pessoais não disponíveis sob outras formas de comunicação e;
- sintetizar ou concluir uma unidade de ensino ou um curso."

Sem dúvida é uma forma simples, econômica e flexível na conjugação com outros métodos. Normalmente, o processo de aprendizagem, neste método, é o auditivo e visual, não abrangendo a forma cinestética. Daí recomendar-se não explorar demais este método.

Sua principal desvantagem é fazer do professor o agente ativo do processo ensino-aprendizagem ao invés do aluno. Por isso, recomenda-se cautela no uso demasiado do mesmo.

2- Excursões e Visitas

Este método é muito interessante para o aprendizado das três modalidades (formas de entender a informação) e pode ser estruturado pelo professor de maneira que toda a turma seja beneficiada. Executa-se uma visita a uma indústria, um escritório, bolsa de valores e outros locais apropriados, onde todos podem ouvir as explicações dos profissionais ou do professor, ao mesmo tempo que tocam nos papéis, conhecem fluxo de documentos, forma de execução etc.

3- Dissertação ou Resumo

Este método pode ser um complemento do anterior, ou ainda ser aplicado individualmente. Consiste na execução de uma dissertação ou resumo após a visita a uma empresa, em complemento ao item seguinte (que é a projeção de fitas) podendo também ser utilizado para a leitura de livro ou parte dele. Outras situações podem requerer esta metodologia.

Resumo de leituras prévias, por exemplo, constitui um importante recurso no processo ensino-aprendizagem, e pode incrementar (complementar) as aulas expositivas.

4- Projeção de Fitas

Neste caso, utiliza-se a experiência de pessoas externas: temas de interesse do curso, algum assunto em destaque etc. Atualmente, este método pode ser praticado por teleconferência, videoconferência, telão etc. Sugerimos que sua aplicação seja seguida por resumo ou dissertação e até mesmo seminários (item seguinte).

A criatividade do professor na busca de vídeos para projetar aos alunos é fundamental. Por exemplo, filmes como "A Lista de Schindler", "O Nome da Rosa", "O Homem que Fazia Chover" e muitos outros têm referências especiais sobre a profissão contábil. Hoje temos empresas especializadas em fornecer vídeos na área de negócios. Aulas e palestras gravadas por "experts" na área contábil-administrativa são facilmente encontradas.

Em certas circunstâncias este método pode substituir as excursões e visitas às empresas, principalmente para alunos de noturno ou em locais onde não há instituições ideais para visitas.

5- Seminário

Segundo NÉRICI (1981:263), "o seminário é um procedimento didático que

consiste em levar o educando a pesquisar a respeito de um tema, a fim de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente”.

Interessante observar que o mais importante no seminário não é a apresentação do tema, mas sim criar condições para a discussão, levar os acadêmicos ao debate, identificar e/ou reformular conceitos ou problemas e avaliar pesquisas.

Muitas vezes o aluno não gosta deste método. Ele tem a impressão de que trabalha muito e o professor pouco. Por isso, é necessário que o professor mostre as vantagens deste método para o aluno, que terá de exercitá-lo por muitas vezes em sua vida profissional.

6- Ciclo de Palestras

Consideramos também de extrema importância este item e de fácil organização, pois o professor convida um profissional da área contábil ou de áreas afins, para proferir palestras de, no máximo, 70 minutos; em seguida, abre-se espaço para questionamentos.

Este método é muito bom, principalmente para motivação profissional. Relatos de pessoas bem-sucedidas são fortes alentos para os alunos. Assuntos excessivamente técnicos e muito específicos não são aconselháveis para públicos maiores e heterogêneos.

7- Discussão com a Classe

Este método é bastante tradicional, pois sua aplicação sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando-se oportunidade aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios. É um método onde todos os participantes já se conhecem, deixando de lado a inibição. Ao final da aula, sugere-se que o professor dê sua opinião sobre o assunto discutido, bem como a conclusão e fechamento da aula.

Há uma certa relutância nesta metodologia, por se achar que o professor perde o domínio da classe nos debates. Em primeiro lugar, permitir aos alunos expor idéias erradas para, depois, ouvir o correto do professor é um bom recurso na aprendizagem. O professor deve permitir que os seus discípulos avancem no erro para, no momento certo, corrigi-los. Em segundo lugar, é recomendável o estabelecimento de dinâmica adequada para cada realidade.

Reconhecidamente, até mesmo por aqueles que não se identificam com a sua mensagem, Jesus é tido como o maior mestre que já pisou neste planeta. Com apenas doze alunos (sendo que um não deu certo - Judas Iscariotes), Jesus revolucionou o mundo com os seus ensinamentos transmitidos pelos seus alunos.

Ainda que o método mais usado por Jesus fosse a parábola, por diversas vezes ele utilizou esta metodologia que permitia a discussão entre os seus aprendizes.

Uma vez trouxeram para Jesus uma mulher pega em flagrante adultério. Jesus certamente não estava contente com aquele fato, mas o principal ensinamento que ele queria deixar é que não somos juizes um do outro; que, igualmente, somos culpados por faltas que cometemos.

João narra (Novo Testamento, capítulo 8) que as pessoas cobravam uma postura de Jesus: condenar a mulher ao apedrejamento público ou absolvê-la. Todavia, qualquer decisão que tomasse comprometeria Jesus, que defendia estar cumprindo a lei e ao mesmo tempo praticando o amor.

Por algum tempo Jesus esteve aparentemente alheio àquela discussão, permitindo um áspero e acirrado debate entre a multidão que aumentava, a cada minuto. Cada um expunha sua hipocrisia, seu ódio, sua frustração por não ter se aproveitado daquela mulher, sua inveja, seu ciúme, sua sentença dura e sem misericórdia. Os sentimentos estavam expostos e, nesta condição, o ensinamento de Jesus produziria seu fruto.

Passado algum tempo, ele estimula a atirar a primeira pedra aquele que não tivesse

pecado. Os "juizes" da mulher vão se retirando um a um, com um aprendizado inesquecível.

É importante que permitamos aos nossos alunos, nas discussões em sala de aula, o avanço nas idéias erradas. Quando, no final, apresentarmos as idéias corretas, jamais nossos discípulos persistirão no erro.

Muitas vezes, o professor receia permitir o prosseguimento de uma idéia errada. Todavia, a experiência mostra que a aprendizagem em cima de erros (desde que estes erros não sejam danosos para o aprendiz) é aconselhável e, quase sempre, eficaz.

Por exemplo, se na aula seguinte à avaliação o professor devolver a prova corrigida, indicando os erros cometidos, é muito provável que o avaliado nunca mais cometa aquela falha.

8- Resolução de Exercícios

Deve ser usado de modo complementar às aulas expositivas, servindo para fixar e compreender melhor o ensino teórico. A criatividade do professor na elaboração dos exercícios é fator indispensável para o sucesso do método. Devem ser elaborados para reforçar o conteúdo apresentado.

Dependendo da disponibilidade de tempo dos alunos é recomendável a tentativa de fazer os exercícios antes da aula teórica. Este método desperta curiosidade do aluno, provocando maior interesse no desenvolvimento da teoria. Os exercícios feitos antes da teoria e entregues ao professor deverão valer nota.

9- Estudo de Caso

Segundo ROJAS (1995: 15), "o estudo de caso consiste em apresentar sucintamente a descrição de uma determinada situação real ou fictícia para sua discussão no grupo".

Em nossa opinião, os casos deveriam ser reais, dando assim um contato maior com o dia-a-dia no mundo dos negócios. Os casos podem ser elaborados a partir de notícias de jornais,

revistas ou da experiência do professor. Nem sempre casos tirados de livros e, principalmente, de literatura estrangeira, atendem às necessidades regionais e culturais dos estudantes.

O estudo de caso pode ser de dois tipos, segundo ROJAS (1995: 17): "o caso-análise, que objetiva o desenvolvimento da capacidade analítica do aluno, e o caso-problema, que visa chegar a uma solução, a melhor possível, com os dados fornecidos pelo caso".

10- Aulas Práticas

Este método consiste em mostrar aos alunos o lado prático da disciplina; para o curso de ciências contábeis, achamos que o método deve ser aplicado em quase todas as disciplinas da área, direcionando-o como complemento às aulas teóricas expositivas.

Uma das formas sugeridas é uma parte do curso ser desenvolvida no laboratório contábil, utilizando o processo eletrônico. Toda disciplina contábil poderá ser alvo do laboratório.

11- Estudo Dirigido

Consiste na orientação aos alunos no estudo de determinado conteúdo. Porém, há de se observar a modalidade de percepção dos alunos que farão parte desse estudo, para que se faça uma programação voltada para aquele grupo. Dessa forma, o mesmo estudo não deverá ser estendido para outros grupos com modalidade de percepção diferente.

O uso deste método é recomendado para que cada aluno possa caminhar por si mesmo, conforme seu próprio ritmo. A instrução programada é um recurso relevante nesta modalidade.

12- Jogo de Empresas

Permite ao aluno, em grupo, tomar decisões em empresas virtuais, negociando com

outras empresas de outros grupos da sala de aula ou até mesmo de outras classes, períodos e cursos.

O objetivo deste método é desenvolver nos participantes de um curso a habilidade em tomar decisões baseadas em dados contábeis e de mercado, através da utilização de um jogo onde estes participantes representam a diretoria de empresas que competem em um mesmo mercado.

13- Simulações

Principalmente através de "software educacionais" que permitam diversas opções ao aluno, revisando constantemente suas decisões.

14- Outros Métodos ou Instrumentos

Diversos outros métodos ou instrumentos podem ser utilizado, tais como: teatro, uso da internet, auto-estudo etc., sempre buscando um perfeito ajustamento à característica do público-alvo.

A METODOLOGIA E O PROFESSOR

No processo de ensino-aprendizagem, o professor está constantemente avaliando se seus alunos irão atingir os objetivos pedagógicos ou não.

A capacidade de perceber de cada indivíduo é diferente. Existem grupos de pessoas com características semelhantes e seus canais de percepção são os mesmos; porém, nem sempre é assim.

Conhecendo bem os seus alunos, o professor poderá determinar qual o método ou o conjunto de métodos que poderão ser aplicados no processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, seja qual for a metodologia, o professor deverá sempre propiciar que "a chama da motivação" do aluno permaneça acesa.

Há diversos educadores que defendem a idéia de que o professor não ensina, mas sim os

alunos que tomam a iniciativa de aprender. As pessoas aprendem por si só. O professor deve instigar, desafiar o aluno, entusiasmá-lo, mostrando como seu mundo é maravilhoso, convidando-o a provar a sua "boa comida".

Em primeiro lugar, a condição sócio-econômico-cultural do professor é fundamental no ensino da Contabilidade, no processo de instigação dos alunos. Se não formos bem-sucedidos em áreas das nossas vidas, dificilmente teremos "boa comida" para despertar apetite nos nossos alunos.

Voltando ao maior mestre da história, para identificá-lo com a pessoa que ele dizia ser, Jesus dizia: "se vocês não crêem nas minhas palavras, creiam nas minhas obras". As obras de Jesus (os milagres) eram visíveis e se tornaram prova cabal para credenciá-lo para a sua missão.

Assim, é desejável que cada professor tenha algo relevante para gozar de respeito e poder estimular seus alunos. Sucesso profissional, título, produção científica etc., são alguns exemplos.

Em segundo lugar, a exaltação permanente da profissão é indispensável para estimular os alunos.

A desmotivação é, quase sempre, consequência da falta de perspectiva. Portanto, falar sobre as diversas opções de especialização profissional do contador é indispensável. Convidar profissionais bem sucedidos para falar de sua área específica é uma tarefa que compete ao professor. Estimular os alunos para uma ou algumas especializações das 23 existentes (MARION/IUDÍCIBUS/1999:20) na área contábil é um instrumento que mantém a motivação em alta.

Às vezes é recomendável interromper o conteúdo que está sendo ensinado para tratar da formação profissional. Mostrar o quanto a Contabilidade é importante no bem-estar do homem; afirmar que não há desemprego nesta área; indicar especializações contábeis que propiciam remunerações melhores do que as chamadas profissões nobres e, assim, sucessivamente.

Comentar com a classe notícias que enobrecem a profissão contábil é altamente

motivador. Por exemplo, a Revista Veja de 27/01/99, com o tema "Bem-Vindo ao Século XXI", comenta o artigo de David Morrison, diretor do Fórum Econômico Mundial que na primeira semana de fevereiro de 1999 coordenou o encontro anual em Davos, na Suíça, mostrando o que é globalização e as saídas para evitar crises mundiais. A saída proposta é que "as empresas deveriam ser auditadas por padrões internacionais de Contabilidade. Os governos aceitariam abrir suas contas e se comprometeriam a não esconder seus déficits ..." A saída, portanto, segundo este diretor, é a transparência contábil. Aqui ressaltamos a relevância da Contabilidade para as soluções de problemas na globalização.

Tudo isto exige que o professor esteja atualizado, que leia de tudo.

A METODOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PADRÃO

Reconhecida internacionalmente como a faculdade número um de finanças, a Wharton School, escola de administração de empresas da University of Pennsylvania, sediada na Filadélfia, recebe mais de nove mil estudantes por ano, vindos de toda parte do mundo.

A metodologia de ensino aplicada proporciona excelentes resultados. Em reportagem feita pela revista HSM - Management, nº 12/99, tal metodologia é resumida da seguinte maneira: O método de ensino utilizado pela maioria dos docentes da Wharton combina teoria e prática, e o tempo dedicado a ambas varia de acordo com os cursos e os participantes. A estratégia mais utilizada é a de aulas com duração de 90 minutos a três horas, que incluem a apresentação de estudos de caso específicos. Em muitos programas se recorre à simulação por computador, e então a sala se divide em nove ou dez grupos de cinco ou seis pessoas, que competem entre si em como administrar uma companhia, em jogo de empresas.

O sistema de laboratório é outra das metodologias empregadas. Divide a classe em alta, média e baixa gerência, e durante dois dias

analisam-se e discutem-se os problemas que surgem em todos os níveis de uma empresa. A condição é que os cargos fictícios não correspondam aos reais, o que gera um intercâmbio de habilidades e experiências difícil de se realizar no dia-a-dia dos negócios.

Contudo, a marca mais profunda não é física. Nos últimos anos, ela se traduziu na mudança de conteúdo dos programas. A diretora Allison Peirce explica: "Deixaram de ser focalizados no professor" e agora têm "foco no aluno". Os participantes, muitos dos quais chegam com uma excelente formação, opinam e relatam suas experiências, o que contribui, paralelamente, para enriquecer o ensino fornecido pelos professores". (Grifos nossos).

De maneira geral, prevalecem na Wharton métodos como estudo de caso, simulação, jogo de empresas e laboratório, sempre centrados no aluno (e não no professor). Certamente que estes métodos são indispensáveis em boas escolas no ensino de "business" de maneira geral.

BIBLIOGRAFIA

GIL, Antônio Carlos. *Metodologia do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 1990.

GUILLON, Antônio B. Bueno, MIRSHAWKA, Victor. *Reeducação: qualidade, produtividade e criatividade*. São Paulo: Makron Books, 1994.

MARION, José Carlos. *O ensino da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos, IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Introdução à teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.

NÉRICI, Imídio G. *Metodologia do ensino, uma introdução*. São Paulo: Atlas, 1981.

ROJAS, Enrique V. Caceres. *Métodos Aplicados a la Enseñanza*. Cancun, México, Septiembre, 1995.